

## O professor e o aluno, as múltiplas faces do ensinar e aprender

### *The teacher and the student, the multiple faces of teaching and learning*

**Recebido:** 17/08/2020 | **Revisado:**  
15/01/2021 | **Aceito:** 29/01/2021 |  
**Publicado:** 22/07/2021

**Mairiele Paula Carvalho Palma Santos**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3674-3124>  
Faculdade Senac  
E-mail: [mairi.psicologia@gmail.com](mailto:mairi.psicologia@gmail.com)

**Daniel Knebel Baggio**  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6167-2682>  
Universidade Regional Integrada (URI)  
E-mail: [danibaggio@gmail.com](mailto:danibaggio@gmail.com)

**Maria Aparecida Duarte Ciufa**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9981-7808>  
Faculdade Senac.  
E-mail: [duarteciufa@gmail.com](mailto:duarteciufa@gmail.com)

**Fabio da Silva**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6200-6665>  
Faculdade Senac.  
E-mail: [bn.fabiosilva@gmail.com](mailto:bn.fabiosilva@gmail.com)

**Como citar:** SANTOS, P. C. P. M.; BAGGIO, D. K.; CIUFA, M. A. D. SILVA, F.; O professor e o aluno, as múltiplas faces do ensinar e aprender. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e10997, jul. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

#### Resumo

O estudo apresenta as múltiplas faces do ensinar e aprender. O objetivo é compreender o uso de metodologias ativas e a mudança de Mindset na educação sobre a perspectiva dos principais atores desse processo: Professor e Aluno. A relevância do trabalho está na necessidade de repensar o ensino e aprendizagem. Utilizou-se a aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas direcionado aos professores e aos alunos do Programa Jovem Aprendiz da Faculdade Senac Blumenau, e contou com a participação de 32 professores e 333 alunos matriculados no ano de 2019. Os dados foram coletados a partir de técnica de levantamento com a aplicação de formulário, sendo avaliados com o uso de técnicas quantitativas. Os resultados obtidos indicam uma sinergia entre a percepção dos alunos e dos professores no fazer pedagógico, e a importância e o protagonismo de todos nesse processo.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Aprendizagem. Educação. *Mindset*.

#### Abstract

The study presents the multiple faces of teaching and learning. The objective is to understand the use of active methodologies and the change of Mindset in education from the perspective of the main actors in this process: Teacher and Student. The relevance of the work is in the need to rethink teaching and learning. We used the application of a structured questionnaire with closed questions directed to teachers and students of the Young Apprentice Program at Faculdade Senac Blumenau, with the participation of 32 teachers and 333 students enrolled in 2019. Data were collected from survey technique with the application of a form, being evaluated using quantitative techniques. The results obtained indicate a synergy between the perception of students and teachers in teaching, and the importance and role of everyone in this process.

**Keywords:** Active methodologies. Learning. Education. *Mindset*.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é composta por atores de idades diversas, que apresentam objetivos, interesses e propósitos diferenciados. Com isso, além de todos os percalços relacionados a aprendizagem, ainda há o conflito de gerações, que sempre existiu. Desta forma, com as transformações pessoais e culturais que são vividas por todos atualmente em prazos cada vez menores, aliadas a facilidade e abrangência de novas formas de comunicação por meio de tecnologias cada vez mais acessíveis como a internet, há a necessidade de ser repensado o formato com que o conhecimento é construído dentro de uma instituição por meio dos professores, ou ainda repensar o próprio formato de uma sala de aula (SANTOS, BAGGIO, CIUFA, SILVA; 2020).

Para Assis (2018), o educador do século XXI deverá estar em constante formação, sempre atualizado e preparado para encarar novas propostas. O professor que tinha sua aula preparada há anos, que sempre ministrava o mesmo conteúdo, do mesmo jeito, que tinha as tiradas certas para o momento certo, a piada já na ponta da língua, o *Power Point* pronto há muito tempo, não terá mais espaço neste novo mundo.

Para Severo (2020), a constante mudança e evolução das tecnologias na contemporaneidade têm causado impacto nas formas de ensino e aprendizagem. Fato que leva a uma reflexão visando a ressignificação das práticas educativas docentes, pois, não se pode ignorar a influência das redes sociais digitais na constituição da subjetividade do estudante na atualidade.

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (MORAN, 2015).

Assim, de acordo com Assis (2018), o aluno do século XXI quer mais do que um bom “dador” de aula, ele quer um educador pleno, ético, comprometido, preparado, inclusive, para errar, humano e consciente de seu papel na sociedade. Para isso, a formação de professores passou por várias mudanças e adaptações, muitas delas impulsionadas pelas transformações em relação à concepção e função da escola. E, formar profissionais, também consiste em valorizar os diversos aspectos a serem desenvolvidos ou aprimorados pelos alunos (CHAVES, GONTIJO, 2020).

Para isso, alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que ofereçam recompensas estimulantes, que combinem percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se insiram em plataformas adaptativas, que reconheçam cada aluno e ao mesmo tempo que facilite o aprendizado com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. Portanto, o articulador das etapas individuais e grupais é a equipe docente (professor/tutor) com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente (MORAN, 2015).

Neste sentido, a presente pesquisa teve como público alvo jovens que frequentavam o Programa Senac de Aprendizagem, assim como, contou com a

participação dos docentes que atuavam no Programa. O Programa Senac de Aprendizagem propicia aos aprendizes competências voltadas à profissionalização e à cidadania, a partir da compreensão das características do mundo do trabalho e de seus fundamentos técnico-científicos. Este programa de qualificação prevê a realização de atividades teóricas e práticas dividindo o tempo do jovem entre o ensino regular, o curso de qualificação no Senac e a prática profissional na empresa.

A organização do Senac e das empresas parceiras são definidas da seguinte forma: as aulas são ministradas duas vezes por semana no período matutino ou vespertino nas dependências do Senac e três vezes por semana o jovem vai para empresa podendo colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Em âmbito nacional, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, criado pelo Decreto-lei Nº. 8.621/46 em 10 de janeiro de 1946 (BRASIL, 1946), é uma Instituição de Ensino, de Direito Privado, sem fins lucrativos, administrada pela Confederação Nacional do Comércio e que oferece serviços de educação profissional em todo território nacional.

O principal objetivo do Programa é promover a inclusão social e profissional, atuando no desenvolvimento de jovens de 14 a 24 anos, oferecendo formação técnico-profissional, auxiliando-o para conseguir o primeiro emprego, haja visto, a dificuldade encontrada por essa população de pouca idade e sem experiência ao tentar se inserir no mundo do trabalho.

No momento da realização da pesquisa a Faculdade Senac de Blumenau/SC, estava com 20 turmas do Programa Senac de Aprendizagem Profissional Comercial em andamento, cada turma composta por uma média de 30 alunos, resultando no total 632 alunos. Para garantir a execução dos cursos, são disponibilizados 39 colaboradores diretos, sendo 2 pedagogos, 2 analistas de eixo que coordenam o curso e supervisionam a atividade prática junto às empresas, 1 assistente educacional e 35 professores.

Diante destes fatos e do cenário de estudo apresentado, este artigo propõe compreender o uso de metodologias ativas e a mudança de Mindset na educação sobre a perspectiva dos principais atores desse processo: Professor e Aluno na facilitação do processo ensino aprendizagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENSINAR E APRENDER**

O ato de ensinar e aprender requer planejamento sério, empático e intencional, com consciência do que se quer ensinar, para que não seja meramente transmissão de conhecimento, sem significado. As ações que permeiam precisam ser cuidadosamente planejadas, prevendo todas as etapas da aprendizagem, tornando o ensino significativo e reflexivo, capaz de ser colocado em prática para resolução de problemas e transmitido a outras pessoas pelo próprio aprendiz (SANTOS, BAGGIO, CIUFA, SILVA; 2020). Toda metodologia de ensino e aprendizagem tem como alicerce uma concepção sobre como o homem aprende. A didática sempre parte da crença ou teoria a respeito da aprendizagem humana. O ponto de partida pode ser mais ou menos refletido ou preciso. Pode ser fruto de uma reflexão profunda sobre a

especificidade da aprendizagem humana ou de uma tradição irrefletida e inquestionável. Mas, sempre, uma concepção educativa funda o desenho metodológico e as opções de relações entre professor e aluno, método e conteúdo, ensino e aprendizagem ou emerge deles (KÜLLER, RODRIGO; 2013).

Para Antunes (2012), ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. Então, o processo de ensinar é uma ação que deveria resultar em uma aprendizagem. Pois, aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

Desta forma, pode-se apresentar a aprendizagem em determinadas etapas, pois, o professor promove a aprendizagem quando ele considera a realidade objetiva ou as circunstâncias que envolvem o seu aluno, resgatando conhecimentos prévios que podem ser ampliados ou desmistificados, levando em consideração experiências individuais e as regras sociais existentes, e assim a forma como seu aluno aprende, mobilizando os conteúdos ministrados para resolução de problemas, pois, conforme Antunes (2012), um saber somente importa ser ensinado quando instiga o aluno a uma associação ao mundo que vive, a realidade com o qual convive, os saberes que já acumulou.

A aprendizagem precisa passar por etapas de compreensão do que se está sendo ensinada, para que haja retenção dos conteúdos e para que estes possam ser colocados em prática, disseminados ou compartilhados com os outros, pois, quando se ensina algo para alguém, o aprendizado é reforçado ou ampliado. A aprendizagem é concebida como um processo de assimilação/apreensão de determinados conhecimentos, habilidades intelectuais e psicomotoras, atitudes e valores, organizados e orientados no processo de ensino. Processo de ensino entendido não apenas como o processo formal que se situa dentro das instituições escolares, sejam elas básicas, técnicas ou superiores, mas também no cotidiano (VEIGA, 2010). Cada aluno aprende de forma diferente. Com a grande quantidade de aplicativos e softwares disponíveis, estudantes de uma mesma sala de aula podem seguir diferentes caminhos para adquirir determinados conhecimentos e habilidades. Educadores também podem acomodar estilos de aprendizagem únicos caso a caso, tornando o ensino mais fácil e eficiente. Dessa maneira, os professores têm em suas mãos todas as possibilidades de incrementar as aulas e torná-las mais atrativas (JANER, 2018).

O processo de aprendizagem se inicia desde o nascimento e não cessa enquanto há vida, pois aprende-se para garantir a existência e para isso, há a necessidade de transmitir os conhecimentos adquiridos que possibilitam o auxílio a resolução de problemas. Para Freire 1996, a aprendizagem consiste em ir muito além da adaptação à realidade, e sobretudo, para utilizar o conhecimento para transformar, para intervir, recriando-a.

O professor precisa ter claro qual o seu objetivo em relação a aprendizagem, o que precisa ser aprendido e então estabelecer o caminho que deseja seguir, ou seja, definir o método que utilizará para promover a construção do conhecimento com os seus alunos, tendo consciência de que o protagonismo não é dele, e sim do aprendiz.

Segundo Antunes (2012), o professor jamais ensina; em verdade, apenas contribui para que o aluno aprenda e que, dessa forma, uma aula de qualidade deve primar pela ação dinâmica do aluno, conduzida com sutileza pelo professor.

## 2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

Diante da evolução científica, tecnológica e social é necessário repensar a prática docente, estabelecer significado ao que está sendo ensinado, pois, o aprendizado deve ser para vida e não somente para ser entregue no dia da prova em troca de uma nota ou conceito. O processo de aprendizagem não é estático, requer movimento, precisa de atividade, por tanto, cada vez mais é necessário trazer situações práticas e vivências cotidianas para sala de aula, pois, não é possível continuar presos em modelos de aulas tradicionais, é preciso possibilitar ao aluno a oportunidade de resolver problemas, mobilizando e articulando os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a prática cotidiana.

Para Moran (2018), toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. As metodologias utilizadas precisam ser dinâmicas e capazes de promover a interação entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, haja vista, que o conhecimento se multiplica na troca. Assim, as metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (BACICH, MORAN, 2018,). Portanto, no conceito explicitado é possível definir que o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem e o professor atua como mediador dessa aprendizagem, agindo como facilitador do processo. Sua atuação volta-se a mediação das situações de aprendizagem, estabelecendo desafios possíveis, promovendo a interação e compartilhamento de aprendizagem entre os alunos, desenvolvendo a autonomia. O aluno sente-se acolhido e valorizado, pois o professor torna-se capaz de proporcionar condições para que ele explore seu potencial construindo aprendizagens significativas, capaz de resolver situações problemas a partir das informações recebidas e transformadas em conhecimento.

Neste contexto, o professor é articulador das etapas individuais e grupais da aprendizagem, por ter capacidade para acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades a partir dos percursos realizados pelos alunos individualmente e em grupo. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de mero transmissor de informações. Requer dele uma preparação em competências muito mais amplas, além do conhecimento dos conteúdos, ele precisa ter um olhar diferenciado para saber como adaptar-se ao grupo e a cada indivíduo que está em sua sala de aula. Precisando planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes. Vai requerer dele uma prática de ação-reflexão-ação muito mais intensa e suas atividades precisaram ser muito mais intencionais, tornando claro o objetivo a ser alcançado (BACICH, MORAN; 2018).



Para promover a aprendizagem é possível utilizar técnicas e recursos variados, considerando sempre o grupo que tal atividade é direcionada, qual a intenção da aprendizagem e o objetivo a ser alcançado. Também é preciso considerar a capacidade criativa de cada professor que será capaz de ampliar e muito as possibilidades aqui sugeridas.

Pode-se elencar os seguintes tipos de aprendizagens ativas:

- **Sala de Aula Invertida:** Em um ambiente em que são utilizadas metodologias tradicionais o professor é o único detentor de conhecimento e por esse motivo precisa apresentar os conceitos/novos conteúdos antes de apresentar qualquer atividade. No contexto da Sala de Aula Invertida, os alunos buscam os conteúdos por meio de pesquisa para resolver um questionamento ou para promover um debate ou seminário, então o professor resgata os conteúdos estudados anteriormente a sala de aula e pode nivelar os conhecimentos de todos e até mesmo ampliar. Essa técnica vai requerer do aluno autonomia e responsabilidade, pois precisará cumprir os prazos conseguindo contribuir com a realização da técnica proposta. Ao mesmo tempo em que irá requerer do professor um aprofundamento maior no assunto, pois poderão surgir questionamentos mais amplos, como também poderão aparecer informações sem cunho científico.

Para Bacich e Moran (2018), depois que os estudantes desenvolvem o domínio básico de leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental, podemos inverter o processo: as informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas pelo professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras oportunidades informativas de que dispõe.

- **Aprendizagem Baseada em Problemas:** É um método de aprendizagem que desperta no aluno a curiosidade motivando-o a mobilizar seus conhecimentos para a resolução de um determinado problema. O termo surgiu na década de 1960, PBL, do inglês problem-based learning e no Brasil já é conhecido como ABP, aprendizagem baseada em problemas. A aprendizagem baseada em problemas, de forma ampla, propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo (BACICH, MORAN; 2018). O problema utilizado como recurso metodológico deve ter as seguintes características: a) O tema e o nível de complexidade deve ser compatível com o conhecimento prévio do aluno; b). Apresentar dicas e sugestões para que o aluno identifique pontos de partida ou seja possibilidades de resolução a partir de sua pesquisa; c). Apresentar enunciado claro e objetivo, evitando que o aluno perca o foco desmotivando o estudo; d). Possibilite que o aluno mobilize e articule todos os seus conhecimentos.

- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Tem como objetivo promover a aprendizagem por meio de interação e partilha de conhecimento a partir de um desafio gerado no contexto do conteúdo apresentado. Para Bacich e Moran (2018), por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de realizar uma tarefa, competências necessárias para o século XXI. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante as atividades e na entrega dos projetos.

• **Aprendizagem Baseada em Casos:** Consiste em utilizar eventos reais ou que poderiam ser reais, envolvendo situações problemas mobilizando os alunos para que analisem o contexto e as circunstâncias e possíveis soluções. Os estudos de casos geralmente apresentam mais que uma solução possível, e são constituídos ou selecionados a partir dos conhecimentos ou habilidades que precisam ser mobilizados, ampliados ou adquiridos. Os professores podem apresentar os casos de forma simples ou complexa e neles podem conter figuras, tabelas ou gráficos subsidiando a análise dos alunos. (SENAC, DEPARTAMENTO NACIONAL, 2018, a).

• **Aprendizagem Baseada em Jogos e “Gamificação”:** Nesta abordagem o professor utiliza-se de jogos lúdicos com finalidades educacionais. Estes jogos podem ser físicos ou digitais, também há a possibilidade do professor ou os alunos criarem seus próprios jogos, o que deve prevalecer é a intencionalidade para sua utilização e como em todos os jogos deve haver regras claras que os jogadores precisam cumprir. É importante que haja graus de dificuldades para serem vencidos, níveis que possam ser superados, gerando desafios (SENAC, DEPARTAMENTO NACIONAL, 2018, a).

Para Simão (2017), o importante é criar um processo onde o professor pesquise games que vão ao encontro dos objetivos pedagógicos. Alguns tipos se inserem de forma mais fácil para determinados conteúdos, como RPG, ótimo para ensino de idiomas, para temas transversais como sustentabilidade e empreendedorismo, e para temas da área de Humanas. A partir da aplicação dos jogos o professor consegue observar o aprendizado dos alunos frente ao conteúdo, bem como perceber quais competências cognitivas e sócio emocionais foram desenvolvidas ou precisam ser mais bem trabalhadas.

Na visão de Sanches (2017), existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

## 2.3 MINDSET

A capacidade humana de desenvolvimento cognitivo é sem dúvidas infinita e se faz necessária a compreensão de como o ser humano pensa, sente, age, interpreta e assim julga as situações. O conhecimento existente no inconsciente desenvolvido através das diversas experiências ao longo do tempo pode gerar resultados na realidade humana baseados na escassez ou na abundância. Percebe-se que o resultado está associado ao condicionamento mental que o indivíduo desenvolve (PONTES, 2018).

O *Mindset* ou atitude mental, define o modo como se encara a vida, a mentalidade, a construção do modelo mental que representa as ações, atitudes e julgamentos, ou seja, a maneira individual de pensar (SANTOS, BAGGIO, CIUFA, SILVA; 2020). Mentalidade é basicamente uma crença ou um sistema de crenças. Conforme filtra-se tudo através das crenças, cria-se a percepção e os pensamentos que moldarão as decisões, os sentimentos e comportamentos (PONTES, 2018).

As crenças configuram a mente conforme moldam a percepção e a perspectiva. Entretanto, a maioria das crenças não produzem clareza de visão ou

precisão de pensamentos, geralmente elas dificultam e impedem de se ver a realidade que de fato se apresenta (GEORGE, 2017).

Conforme apontado por Dwerck (2017), o *mindset* não é simplesmente um traço de personalidade, mas sim, a relação que se estabelece com o trabalho, com outras pessoas, a forma como se educa os filhos e como se alcança sucesso, como percebe-se o mundo e como faz-se as escolhas que são norteadoras para superação e mudança.

Com o *mindset* fica mais claro para se perceber como as crenças pessoais impactam nas respostas que se dá frente aos desafios e oportunidades vislumbrados. O *mindset* mostra o modo otimista ou pessimista de enxergar diversas situações da vida e de como se portar diante delas (PONTES, 2018).

Nessa perspectiva é importante entender a diferença entre os conceitos de *mindset* fixo e *mindset* de crescimento. A atividade mental fixa é aquela que faz com que os indivíduos acreditem que se não nascem com determinadas capacidades e dons, naturalmente, também não podem desenvolvê-los ao longo do tempo. Geralmente, as pessoas entendem que a inteligência que possuem é colocada em julgamento a todo momento e assim é gerada a insegurança em relação a isso. Essa tendência de não engajar impede que essa pessoa adquira novos conhecimentos que considera estarem em um nível de dificuldade maior do que ela pensa que é capaz. Tanto no âmbito profissional como no pessoal, quem tem a mentalidade mais fixa demonstra mais pensamentos negativos e tem a inclinação de ficar estagnado e desmotivado diante de situações complicadas que fogem do comum (DWERCK, 2017).

O segundo tipo de mentalidade é chamado de progressiva ou de crescimento. Ao contrário da mentalidade fixa, as pessoas com esse tipo de pensamento acreditam que seus talentos e habilidades podem ser desenvolvidos, desde que elas sejam pacientes, focadas, esforçadas e dedicadas. Um indivíduo com esse *mindset* tem a aptidão para transformar a dificuldade em uma oportunidade de aprender e evoluir. Se ele errar, não tem problema, pois acredita que é possível assimilar novos conhecimentos com o que não deu certo. O importante é enxergar os pontos positivos do processo e entender como corrigir os pontos negativos. Os profissionais com este perfil são aqueles que estão destinados ao sucesso, pois buscam vencer suas limitações e aprimorar seus conhecimentos diariamente (DWERCK, 2017).

É importante ressaltar que uma pessoa não apresenta apenas um tipo de *mindset* em todos os aspectos de sua vida. Os *mindsets* variam conforme a situação, e em cada área da vida é comum ter a predominância de um tipo, nem sempre o mesmo. Não há uma classificação de um tipo de *mindset* como sendo o correto ou o errado, mas é possível perceber que o *mindset* de crescimento é aquele que possibilita mais êxito e que contribui de forma crucial para o desenvolvimento de um indivíduo (DWERCK, 2017).

Segundo Dwerck (2017), para que haja transformação e aprimoramento pessoal e profissional, é preciso conhecer a própria mentalidade e mudá-la se necessário, pois o modo como se constrói o pensamento sobre as situações determina as ações e, conseqüentemente, determina a avaliação se as conseqüências destas atitudes serão interpretadas como negativas, neutras ou positivas.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Hair Jr (2005), pesquisas descritivas em geral são estruturadas e especificamente criadas para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. As hipóteses derivadas da teoria, normalmente servem para guiar o processo e fornecer uma lista do que precisa ser mensurado. Já pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com determinado problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao assunto estudado. (GIL, 2010).

Para a obtenção dos dados, utilizou-se a técnica de levantamento ou survey no qual os dados foram obtidos por meio de aplicação um questionário estruturado com perguntas fechadas, sendo direcionado aos alunos que participam deste programa. Segundo Gray (2012), uma pesquisa de levantamento é uma descrição quantificada e detalhada de uma população, um mapa preciso ou uma mensuração precisa de um potencial. As pesquisas de levantamento envolvem a coleta sistemática de dados, seja por meio de entrevistas, questionários ou métodos de observação, de forma que a padronização tem importância central nas pesquisas de levantamento.

A pesquisa contou com a participação de 32 professores e 333 alunos que responderam a um questionário online via plataforma do Google formulários, os quais foram enviados para os e-mails dos respectivos participantes. O período de envio contemplou os dias 25 a 29 de março de 2019.

O questionário foi elaborado pelos autores, produzidos de forma direcionada para cada público. O questionário enviado aos professores continha 23 questões buscando identificar conhecimento, uso e opinião acerca das metodologias ativas, bem como buscar identificar a visão do profissional sobre a instituição e os incentivos existentes. Já o questionário destinado aos alunos continha 21 questões, visando o entendimento sobre a percepção de aprendizagem dos alunos e a interação com as metodologias ativas, contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional assim como a avaliação de satisfação dos alunos com aulas que utilizam recursos variados para ensino aprendizagem.

Os dois questionários continham questões contendo as opções de resposta "Sim" ou "Não". Utilizou-se também, escala Likert de 1 a 5, onde 1 representava "Não contribuem" e 5 "Contribuem muito" para algumas questões, outras com 1 representando "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente", e nas demais a escala de 1 a 5, onde 1 representava "Totalmente insatisfeito" e 5 "Totalmente satisfeito".

Após a coleta dos dados a fase seguinte da pesquisa foi a análise dos dados colhidos junto aos participantes. Para Gil (2010) a análise tem como objetivo sumarizar e organizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Ao analisar os dados obtidos pode-se perceber que se trata de uma pesquisa com dados quantitativos pois, Richardson (1999), afirma que a pesquisa quantitativa é realizada por meio de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento das mesmas através de técnicas estatísticas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa buscou compreender o uso de metodologias ativas e a mudança de Mindset na educação sobre a perspectiva dos principais atores desse processo que atuam do Programa Jovem Aprendiz do Senac Blumenau.

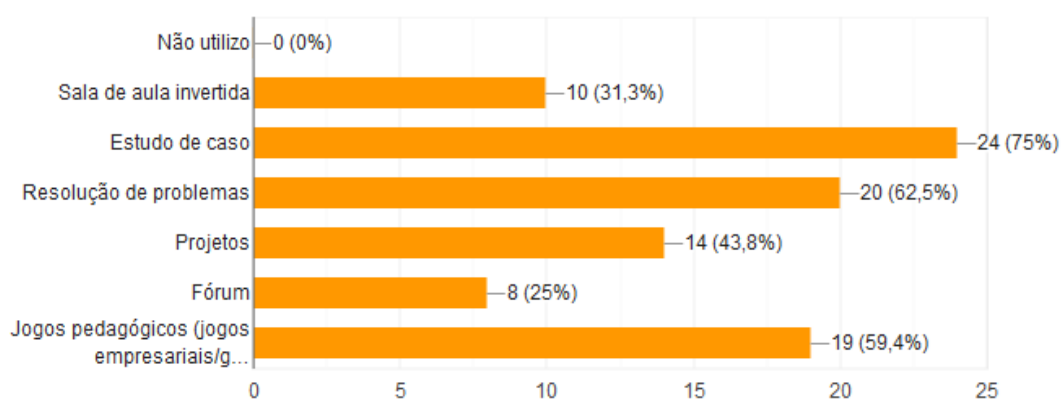
Para isso, participaram da pesquisa 32 professores, onde identificou-se que a maioria destes se encontrava entre os nascidos nos anos entre 1980 e 1988, ou seja, com faixa etária entre 30 a 39 anos. Porém, o quadro docente também contemplava profissionais com 55 anos ou mais, cerca de 18,8%. É importante salientar que 56,3% dos respondentes pertencem ao gênero masculino e 43,8% ao gênero feminino.

A pesquisa contou com a participação de 333 alunos, onde 94,6% dos respondentes correspondem a faixa etária entre 15 a 19 anos e, 52% destes pertencem ao gênero feminino e 48% ao gênero masculino.

A seguir serão apresentados os dados coletados e obtidos com os professores e alunos.

Assim, a figura 1 refere-se sobre quais os tipos de aprendizagens ativas os professores utilizam em sala de aula.

**Figura 1:** Utilização pelos professores, em sala de aula, de metodologias ativas



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Para Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. [...] As metodologias voltadas para aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos.

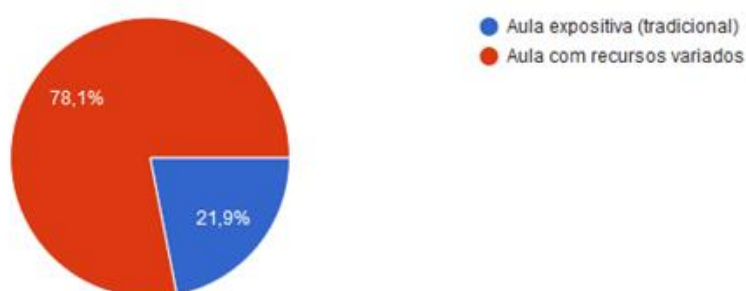
De acordo com o questionamento: “Você utiliza alguma metodologia ativa em sala de aula?”, os professores afirmaram que utilizam algum tipo de metodologia ativa,

sendo que as estratégias mais utilizadas são: Estudo de Caso com 75%, Resolução de Problemas com 62,5% e Jogos pedagógicos/GBL-game-based learning com 59,4%, conforme apresentado na figura 1.

A aplicação de estratégias variadas para apresentação de conteúdo torna as aulas mais dinâmicas e interessantes, garantindo maior participação do aluno no processo de aprendizagem.

Assim, na figura 2, refere sobre a opinião dos alunos, identificando se eles aprendem com mais facilidade em uma aula expositiva (tradicional), ou em uma aula com recursos variados onde haja trocas entre professor e aluno.

**Figura 2:** Aprendizagem em uma aula expositiva versus aula com recursos variados



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Ao serem questionados sobre a forma com que aprendem com mais facilidade, 78,1% dos alunos sinalizaram que aulas com recursos variados proporcionam uma maior facilidade para seu aprendizado, conforme figura 2.

Este olhar dos alunos é interessante ao se considerar que, conforme colocado por SUHR (2016), a premissa que reúne propostas diversas sob o título de metodologias ativas é que é preciso tirar o aluno da postura passiva frente ao conhecimento, que seria induzida pela forma expositiva tradicional ao colocar o professor como transmissor de verdades prontas e o aluno como receptor. Utilizando outras formas de organização do trabalho pedagógico, que levem à reflexão e ao desenvolvimento de níveis maiores de compreensão da realidade, o aluno estaria não só compreendendo melhor, como dando sentido aos referenciais teóricos estudados na (s) disciplina (s).

Estes dados obtidos nas figuras 1 e 2 elucidam que a importância da utilização das metodologias ativas como estratégias de ensino e que estas foram aceitas pelos alunos que as avaliaram como um facilitar para a aprendizagem.

Desta forma, os professores foram questionados, se consideram suas aulas dinâmicas e interativas, e assim, 87,5% do grupo responderam positivamente.

Aulas dinâmicas requerem dos professores conhecimento, planejamento e acima de tudo sensibilidade para promover situações de aprendizagem que contemplem a todos que fazem parte da classe.

Para Antunes (2012), o uso de diferentes situações de aprendizagem ao longo de um ano letivo não é procurada pelo professor porque se sente “empolgado” com novidades ou apenas porque essa alternância motiva muito a classe, mas, sobretudo, porque não existe possibilidade de se explorar o potencial inteligente dos alunos ou ensiná-los a usar suas competências quando toda dinâmica da aula está centralizada em um discurso. Por essa razão, quando o professor sabe eleger um elenco de situações de aprendizagem que respondem os quesitos anteriores, seu trabalho fica mais fácil, o interesse de seus alunos por suas aulas ganha dimensão excelente e sem dificuldade pode chegar ao binômio que expressa a grandeza de sua função e a realização em sua missão: amar o que se faz e compreender a quem se faz.

Os alunos também foram indagados se avaliavam as aulas administradas pelos professores do Programa Jovem Aprendiz como dinâmicas e interessantes. Para ministrar aulas dinâmicas e interessantes, os professores precisam planejar cuidadosamente as atividades que utilizam, levando principalmente em conta os objetivos que devem ser alcançados. Para 92,2% dos alunos do Programa Jovem Aprendiz que responderam à pesquisa, estes afirmaram que os professores administram aulas de forma dinâmicas e interessantes.

De acordo com Miranda (2012), o bom planejamento é aquele que assegura que os processos de ensinar e de aprender correrão sob controle; é aquele que evitará que o educador despenda energias imensas para encontrar o “melhor improvisado” para remediar os imprevistos.

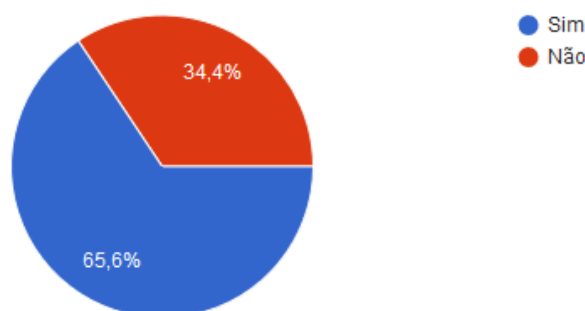
O ato de planejar requer organização e disciplina, nele deve ser previsto todas as situações que irão possibilitar que a aprendizagem aconteça.

Tébar (2011), defende que, o planejamento da atividade escolar para construção de determinados objetivos é a primeira exigência que todo mediador deve se propor, tanto com referência ao seu trabalho pessoal como ao modelo de planejamento que pretende projetar nos alunos. O educador deve ter consciência da importância do seu papel modelador, para conseguir que os alunos assimilem e configurem seu próprio estilo de trabalho, que deve se manifestar em uma forma concreta de organizar e planejar todas as atividades que realizam, tanto escolares como pessoais. O planejamento é uma forma de preparar e adiantar-se a situações educacionais em todas as suas dimensões essenciais.

Parte-se do pressuposto que os professores que atuam no Programa Jovem Aprendiz planejam as atividades considerando as especificidades do grupo, bem como privilegiando ações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Dando continuidade, na figura 3, trata-se da questão realizada aos professores se estes utilizam mídias sociais para aprimorar ou ampliar estratégias para apresentar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula:

**Figura 3:** Utilização de mídias sociais para aprimoramento dos conteúdos apresentados em sala de aula



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Para 65,6% dos entrevistados as mídias sociais podem aprimorar e até mesmo ampliar estratégias para apresentar os conteúdos que devem ser trabalhados, conforme figura 3.

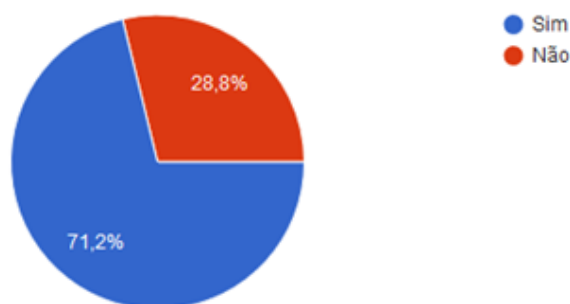
Com os recursos disponíveis nas mídias, os professores podem oferecer possibilidades para que os alunos coloquem em prática os conteúdos que foram trabalhados, desenvolver seu senso crítico, aprimorando sua capacidade de selecionar conteúdos que sejam verdadeiros e agreguem valor a sua formação. Ao incorporar as tecnologias, ele torna as aulas mais atrativas e aproxima seu conteúdo as experiências cotidianas de seus alunos.

É preciso considerar o percentual de 34,4 % que não utiliza as mídias sociais para aprimorar e ou ampliar estratégias para apresentar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Isto pode ocorrer devido ao fato de pertencerem ao grupo de imigrantes digitais, que ainda não se sentem confortáveis em utilizar as tecnologias disponíveis. Para Imbernón (2016), evidentemente tem-se que introduzir as tecnologias do ensino quando se fala de alunos digitais, com professores e professoras imigrantes digitais ou nativos analógicos. Não se pode deixar desassistidas muitas crianças que, no futuro, terão de possuir um quadro de conhecimento tecnológico.

Complementando este dado, a figura 4 a seguir, trata sobre a questão realizada aos alunos sobre se estes costumam utilizar as mídias sociais para aprimorar e ampliar os conteúdos trabalhados em sala de aula.



**Figura 4:** Utilização de mídias sociais para aprimoramento e ampliação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido consideradas um suporte importante para a educação porque abrangem diferentes formas de aprendizagem em oposição aos métodos tradicionais que privilegiam um tipo de aprendizagem (TREVELIN, PEREIRA, NETO; 2013).

Ensinar e aprender exigem atualmente muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Para fins educacionais, as mídias e aplicativos têm se mostrado bastante úteis, pois algumas ferramentas se mostraram aplicáveis dentro da prática didática e metodológica diária, e também como extensão nas rotinas de trabalhos extras, aqueles em que o aluno leva as tarefas para casa e assim, aprimora e amplia o conhecimento sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nota-se com os dados coletados que a utilização das mídias sociais para auxílio educacional é realizada por 71,2% dos alunos do programa Jovem Aprendiz, conforme figura 4.

Para Moran (2000), aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto e maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente e emocionalmente. Enquanto a informação não faça parte do contexto pessoal, intelectual e emocional, não se tornará verdadeiramente significativa e não será aprendida verdadeiramente.

A introdução do uso de mídias sociais e sua expansão na sala de aula, permite ao aluno um olhar diferenciado e ampliado no que se refere a melhor compreensão do conteúdo estudado em diversos vieses e significados. Sendo assim, cabe ao professor oferecer uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino, pois o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano coordena as trocas, enquanto os alunos relatam suas descobertas, socializam suas dúvidas e compartilham os resultados encontrados favorecendo assim a aprendizagem (TREVELIN, PEREIRA, NETO, 2013).

Desta forma, com a utilização das mídias, o professor ratifica a importância da utilização das redes sociais na sua prática docente como oportunidade de melhorar a relação didática com os alunos, estimulando-os e motivando-os e assim, favorecendo o aprendizado de novas propostas pedagógicas que ensinam ao aluno sobre a importância de compartilhar outros saberes vindo de relações já estabelecidas em suas redes sociais e com a comunidade, mediante a realidade atual. Pois, de acordo, com Moran (2013), vive-se em um momento em que se pode aprender

estando junto fisicamente e também conectados, pode-se aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes.

Assim, para consolidar este tema, foi questionado aos professores se eles acreditam que as redes sociais podem ser utilizadas como extensão da sala de aula ou um meio facilitador do processo de aprendizagem e 78,1% concordam com essa possibilidade.

Para Jáner (2018), as novas tecnologias não estão apenas transformando a maneira de aprender dos estudantes, estão mudando também o papel dos educadores, criando mudanças nas abordagens do ensino e remodelando a sala de aula. A aliança entre educação e tecnologia veio para ficar e se renova a cada dia, e com tantas ferramentas surgindo, as plataformas de apoio à aprendizagem têm papel fundamental nessa integração.

O professor não vive em um mundo paralelo, a educação acontece no mundo real, então não há como negligenciar os recursos tecnológicos disponíveis a sua volta e sim, aproveitá-los para melhorar a interação com os alunos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem.

Dando voz aos alunos, estes também foram questionados se acreditam que as redes sociais possam ser utilizadas como uma extensão da sala de aula ou facilitador no processo de aprendizagem e 90,1% responderam positivamente, o que comprova que, com as tecnologias avançadas pode-se vivenciar processos participativos de compartilhamento do ensinar e aprender por meio da comunicação mais aberta, confiante, da motivação constante, de integração de todas as possibilidades da aula-pesquisa/aula-comunicação, em processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo, de integração do objeto de estudo em todas as dimensões pessoais: cognitivas, emocionais, sociais, éticas e utilizando todas as habilidades disponíveis do professor e do aluno (LEITE, 2017).

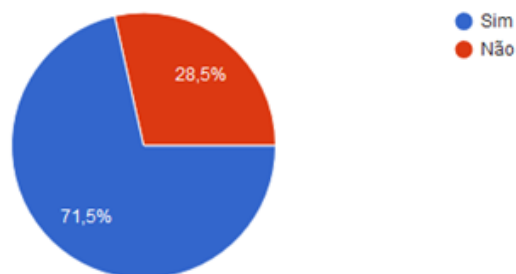
Pois, é importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, possam trocar ideias, aprender em grupo, participar de projetos, realizar pesquisas individuais e em conjunto, tendo como base que o importante é educar e aprender para a cooperação.

De acordo com a pesquisa realizada com os professores, 75% consideram que a utilização de jogos em sala de aula auxilia no ensino de um conteúdo novo. A utilização de jogos permite o estabelecimento de regras, a interação entre aluno/aluno, bem como a articulação e mobilização dos conhecimentos prévios. Sendo assim, o aluno sente-se mais motivado ao aprendizado, por ele ser desafiado de forma saudável em um ambiente seguro.

Os jogos e as aulas roteirizadas com linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real. Os jogos mais interessantes para educação ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança (BACICH, MORAN; 2018).

Complementando este dado, a figura 5 a seguir apresenta os dados obtidos para a questão realizada com os alunos se estes já tiveram a oportunidade de utilizar jogos em sala de aula para aprender algum conteúdo novo:

**Figura 5:** Utilização de jogos em sala de aula como auxílio na aprendizagem de um conteúdo novo



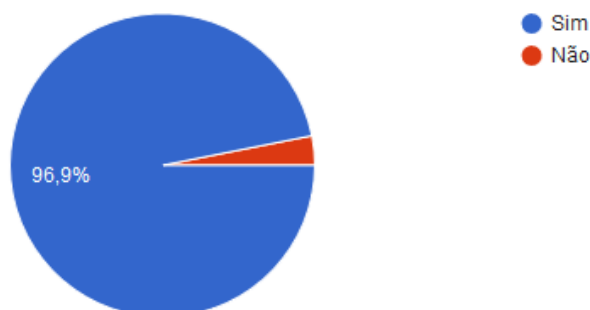
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Para Perrenoud (2000), a maioria das pessoas se interessam, em alguns momentos, pelos jogos da aprendizagem, se lhe oferecem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. Não é necessário que o trabalho pareça uma “via crucis”; pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer.

Foi questionado aos alunos se já tiveram a oportunidade de utilizar jogos em sala aula para aprender algum conteúdo novo, e apenas 71,5% responderam que sim, conforme figura 5. Bacich e Moran (2018), defendem que, para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Jogos individuais ou para muitos jogadores, de competições, colaboração ou de estratégias, com etapas e habilidades bem definidas, tornam-se cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino.

Desta forma, a figura 6 a seguir, refere-se sobre a opinião dos professores se estes acreditam que a gamificação/utilização de jogos ajudaria na melhoria do processo ensino/aprendizagem.

**Figura 6:** Gamificação na melhoria do processo ensino/aprendizagem



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Manter os alunos estimulados e interessados é um dos principais desafios encontrados pelos educadores e instituições de ensino. A gamificação na educação pode ser uma ferramenta muito interessante para usar os dispositivos eletrônicos a favor do ensino. É possível perceber com o gráfico acima que, 96,9% dos professores do Programa Jovem Aprendiz entendem que a gamificação é um método de ensino importante para a melhoria de suas aulas favorecendo assim, o processo de aprendizagem de seus alunos, conforme figura 6.

De acordo com Leite (2017), quando se fala em gamificar a aprendizagem, busca-se incorporar elementos presentes nos jogos em uma dinâmica na sala de aula, com a participação ativa do aluno, proporcionando o desenvolvimento de determinadas habilidades e comportamento. A educação gamificada tem como objetivo incentivar os alunos a aprenderem se divertindo, isto é, a gamificação desperta o interesse dos educandos, aumentando sua vontade de aprender. Ademais, a gamificação na educação possibilita: a) Feedback instantâneo; b) O aumento do comprometimento com a aprendizagem; c) Maior controle sobre a aprendizagem; d) Oportunidades para a resolução de problemas de forma colaborativa; e) Refazer mais de uma vez a mesma tarefa quando o aluno erra, pois ele pode tentar de novo sem consequências negativas providas do professor ou dos colegas.

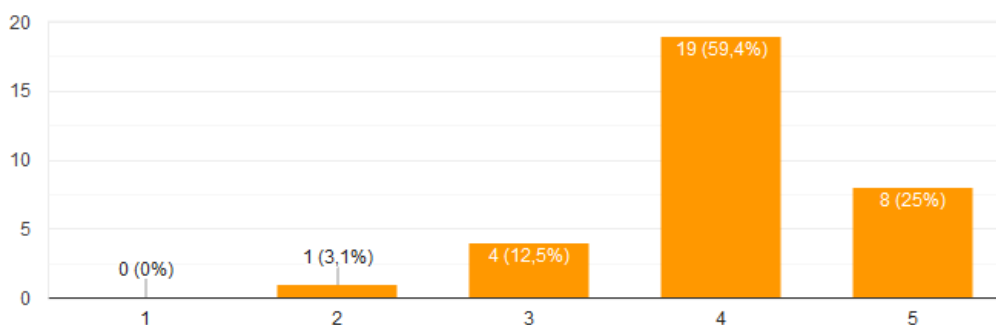
Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Jogos (Games Based Learning – GBL) trata-se de uma abordagem que utiliza os jogos, em sua perspectiva lúdica, em atividades com finalidades educacionais. Nessa metodologia, o docente pode utilizar jogos educativos nos formatos digitais ou físicos, ou até mesmo criar seus próprios jogos. Pode, também, em uma perspectiva mais atual, desenvolver jogos baseados nos elementos e nas dinâmicas dos videogames, nos quais a ação se desenvolve sob um enredo e uma narrativa, com desafios e níveis de dificuldade e progressão. Há, portanto, diversas formas de apropriação dos jogos em contextos pedagógicos (SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL, 2018 b).

Diante à pergunta realizada aos alunos: “Você acredita que a gamificação/ utilização de jogos ajudaria a melhorar sua aprendizagem?” 94,3% dos alunos responderam positivamente, ou seja, eles avaliam que a gamificação / utilização de jogos auxilia-os na melhoria da aprendizagem.

De acordo com Küller e Rodrigo (2013), é preciso que a estratégia de preparação para a ação considere, situe e integre a aprendizagem atual no itinerário formativo escolar dos alunos. Eles precisam entender a conexão que existe entre a aprendizagem atual e as anteriores. Além disso, em cursos de educação profissional, os alunos precisam visualizar e perceber o papel que exerce a competência que será desenvolvida pela situação de aprendizagem na composição do perfil profissional de conclusão do curso que estão frequentando, pois, quanto mais relacionada ao cotidiano e as vivências, mais significativas serão as aprendizagens. Os jogos fazem parte do universo desses alunos, dessa forma, a utilização deste recurso favorece a correlação entre a teoria e a prática na ação a ser desenvolvida ou na resolução do problema apresentado.

Dando prosseguimento, na figura 7 abaixo, apresenta-se os resultados obtidos para a questão realizada aos professores questionando-os se as atividades utilizadas em sala de aula propiciam a participação do aluno.

**Figura 7:** Participação dos alunos em sala de aula:



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Levantar questões e incentivar a participação de todos, quando necessário, por vezes é um desafio. Por isso, o principal objetivo deste modelo de metodologias ativas no ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. De acordo com a média 4,06 encontrada nas respostas dos docentes do programa Jovem Aprendiz, é possível analisar que estes concordam e entendem que as atividades realizadas em suas aulas proporcionam a participação de seus alunos.

Para Berbel (2011), a implementação de metodologias ativas em sala de aula pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela participação, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas tradicionais (PAIVA, et al; 2016). Desta forma, ouvir o aluno é o ponto principal para incluí-lo e assim, estimular sua participação, pois, a educação tem que ser pensada para o estudante, e a melhor maneira é dialogar com o aluno para promover esta participação.

Foi também investigado com os alunos, se os docentes do Programa Jovem Aprendiz propiciavam espaços para a expressão das opiniões sobre os conteúdos abordados e assim oportunizassem a contribuição com a aprendizagem em sala de aula.

Oferecer ao aluno a oportunidade de protagonizar o seu aprendizado, implica também em democratizar o planejamento, pois se faz necessário entender como ele

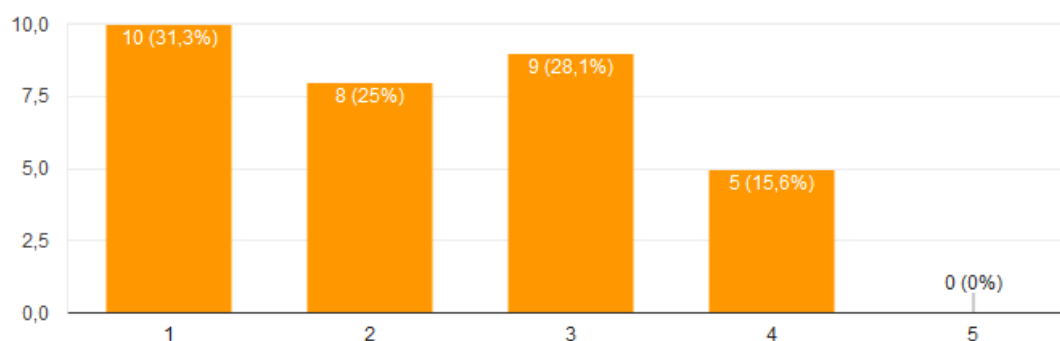


aprende. Para 95,5% dos alunos que responderam à pesquisa, os professores oportunizavam espaços que propiciam a expressar suas opiniões sobre os conteúdos abordados contribuindo com o processo de aprendizagem.

De acordo com Küller e Rodrigues (2013), sempre que possível, especialmente considerando o tempo disponível, é interessante que o planejamento da ação seja efetuado com a participação dos alunos. Com isso, o professor estará proporcionando o desenvolvimento transversal de uma competência profissional básica: a de planejar o próprio trabalho. É importante salientar que o desenvolvimento da atividade de aprendizagem sempre é uma atribuição dos alunos, nunca do professor. A participação do professor, quando prevista, sempre será a de orientar, coordenar, acompanhar e apoiar a ação dos alunos.

Na figura 8 a seguir, encontra-se dados sobre a questão realizada aos professores se uma aula somente expositiva facilita o processo de aprendizagem do aluno.

**Figura 8:** Facilitação do processo ensino/aprendizagem mediado somente pela utilização de aula expositiva



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

Durante muito tempo, a aula expositiva foi o único procedimento empregado em sala de aula. No século passado, no entanto, ela perdeu espaço na educação e até passou a ser malvista por muitos educadores, já que se tornou a representação mais clara de um ensino direto e tradicional, que tem por base a transmissão do conhecimento do mestre para o aluno.

Esta ainda é a técnica de trabalho mais usada por muitos professores em sala de aula, pois nem sempre a adoção de técnicas mais elaboradas é possível, por uma série de fatores. No entanto, para muitos educadores a aula expositiva se contrapõe às modernas tendências do ensino, pois para eles esta não seria capaz de produzir uma aprendizagem duradoura por parte dos alunos.

A disseminação dessas práticas e o fato de a aula expositiva ser associada a uma didática ultrapassada fizeram com que ela fosse ficando de fora do planejamento de muitos docentes.

Para os professores do programa Jovem Aprendiz, respondendo à questão: uma aula somente expositiva facilita o processo de ensino e aprendizagem do aluno, a média apresentada foi 2,28 representando o referencial discordo. A perspectiva da

aprendizagem ativa, no âmbito do Modelo Pedagógico Senac, organiza-se a partir de duas premissas:

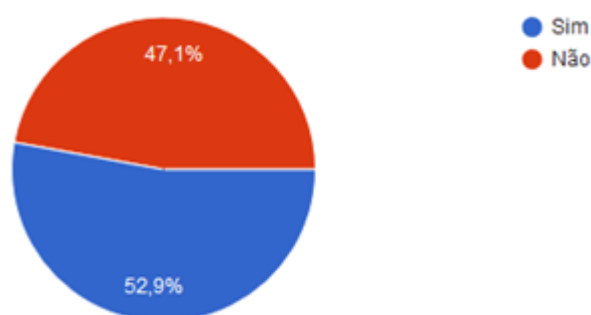
A) O aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as aulas são planejadas de forma a promover a autonomia e despertar a curiosidade e o interesse, bem como a estimular a tomada de decisão na busca por respostas às questões de contexto real da vida e do mundo do trabalho. É essencial que, nesse percurso, os alunos busquem observar, entender, ouvir, falar, perguntar, discutir, trabalhar em grupo, auto avaliar-se e, em especial, aprender colaborativamente e compartilhar experiências. Para a adoção de estratégias dessa natureza, portanto, são fundamentais a organização, o planejamento, a explicitação dos objetivos e o estabelecimento de um compromisso mútuo entre docentes e alunos.

B) O professor é o mediador da aprendizagem: atuar na perspectiva da aprendizagem ativa requer a ressignificação do papel do docente, cuja posição se desloca da figura do sujeito detentor do conhecimento para uma atuação mais próxima da tutoria, tendo em vista orientar, acompanhar e facilitar o processo de aprendizagem. A ação docente volta-se, sobretudo, para a mediação das situações de aprendizagem e para a interação entre os alunos, a fim de promover a aprendizagem significativa e ampliar, progressivamente, o nível de autonomia dos alunos.

Nota-se com o uso de metodologias ativas que se aumenta e muito a performance dos alunos em sala de aula. É por isso que ele confronta o ensino mantido em algumas instituições tradicionais, que detém a informação, trabalham com disciplinas fragmentadas e aplicam avaliações que exigem memorização. É comprovado que o índice de aprendizagem pode aumentar com esse novo método, mas é necessário que as metodologias ativas sejam muito bem elaboradas e aplicadas, considerando-se as necessidades específicas dos diversos públicos de alunos (PAIVA, et al; 2016).

A figura 9 destaca a opinião dos alunos sobre a utilização de aulas somente expositivas, consideradas como tradicionais, no auxílio da aprendizagem.

**Figura 9:** Utilização de aulas somente expositivas no auxílio da aprendizagem



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020)

A importância da identificação das preferências dos alunos está na sua utilidade direta para o planejamento e estabelecimento de estratégias e diretrizes didático-pedagógicas que possam mudar ou melhorar a percepção dos alunos sobre as condições de ensino, o que certamente levaria a um ganho de aprendizagem e ao

aumento de interesse por parte dos alunos (CAMARGOS, CAMARGOS, MACHADO, 2006).

A opinião do aluno é fundamental para o ambiente de ensino e para aqueles que nele atuam como professores e gestores educacionais. Quando questionado aos alunos do Programa Jovem Aprendiz se as aulas somente expositivas auxiliam na aprendizagem, 52,9% destes responderam que sim e 47,1% responderam que não. Nota-se com estes dados, que há uma proximidade com relação ao entendimento dos alunos sobre a utilização desta metodologia de ensino no auxílio da aprendizagem em contraponto a utilização das metodologias ativas, conforme figura 9, o que pode representar uma resistência dos alunos para aceitação deste novo método como também, pode ser percebido a presença de Mindset fixo dos alunos a mudanças.

A aula expositiva, vista como tradicional, tem por base a transmissão do conhecimento do mestre para o aluno. Então, se bem planejada e realizada, essa estratégia de ensino em que o professor é o protagonista e conduz a turma por um raciocínio, pode ser também uma estratégia importante para ensinar determinados conteúdos e garantir a aprendizagem da turma. No entanto, este método não deve ser o único recurso usado em sala de aula e sim, fazer parte de uma sequência de atividades.

Madeira (2015), afirma que não há nada de errado com a aula expositiva, o importante é averiguar quando a estratégia de aprendizagem é a melhor para se alcançar determinados objetivos, e então, empregá-la com correção e preparo anterior adequado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste estudo, foi possível avaliar a percepção dos professores e alunos que atuam no Programa Jovem Aprendiz, referente ao ensino e aprendizagem. Percebe-se que há constante evolução em todas as áreas do conhecimento e a educação é um viés importante a ser considerado, e neste sentido é preciso ouvir os protagonistas desse processo: Aluno e Professor.

Repensar a educação, requer a inovação dos métodos de ensino utilizados, bem como a aplicação de aprendizagens ativas, para oportunizar o ensino de qualidade com equidade. Neste contexto o professor desempenha o papel de mediador que oferece ao aluno o protagonismo da aprendizagem, sem ele próprio sair de cena.

Com a aplicação desta pesquisa, foi dado voz aos professores e aos alunos, que puderam refletir sobre suas percepções referente ao processo de ensino e aprendizagem, recebendo o protagonismo que lhes é de direito. O público pesquisado demonstrou conhecimento sobre o tema e conseguiu contribuir com ele. Mediante a complexidade e amplitude do tema abordado, juntamente com o desenvolvimento deste trabalho gerou a necessidade de entendimento de outros temas que podem ser pesquisados gerando futuros estudos como:

- Desafios e oportunidades para educação do século XXI.
- O professor mediador e a prática docente.

- Educação disruptiva.
- Aluno e Professor – Protagonistas do mesmo espetáculo.
- Mudança de *mindset* na educação.

Durante a pesquisa percebeu-se a importância da avaliação como ferramenta diagnóstica e formativa para a prática docente e para o processo de aprendizagem, despertando a necessidade de investigar sobre esta temática considerando a opinião de todos os envolvidos no processo.

Por fim, conclui-se que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, oportunizando avaliar que os resultados indicam alinhamento com a literatura, principalmente quanto a percepção dos alunos e professores do Programa de Aprendizagem sobre a utilização de metodologias ativas como também as dificuldades enfrentadas em sala de aula e os benefícios na utilização das mesmas, promovendo uma aprendizagem significativa desenvolvendo a autonomia e o senso crítico de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES. C. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas – 6. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes. 2012.
- Assis, S. **Educação para o século XXI**: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Rio de Janeiro. Albatroz. 2018.
- BACICH. L. MORAN. J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre. Penso. 2018.
- BERBEL. N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problema**. Revista Interface. Comunicação, Saúde, Educação. V.2, 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08](http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08)>. Acesso em: 19/05/2019.
- BRASIL. DECRETO Nº 8.621/1946. **Serviço Nacional de Aprendizagem**. 1946.
- CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS. M. C. S.; MACHADO. C. J. **Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de minas gerais**. Revista de Gestão USP. São Paulo. v. 13, n. 2, p. 1-14, abril/junho. 2006. Disponível em: <[www.journals.usp.br/rege/article/viewFile/36554/39275](http://www.journals.usp.br/rege/article/viewFile/36554/39275)>. Acesso em: 15/04/2019.
- CHAVES, N. M.; GONTIJO, S. B. F. **Formação docente e habilidades sociais: contribuições da licenciatura sob a perspectiva discente**. Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Vol 2. N 19. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/7687-26786-1-PB.pdf>>. Acesso em 15/08/2020.
- DWERCK, C.S. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. São Paulo. Objetiva. 2017.
- FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra. 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

- GEORGE. M. **Mindsets**: altere suas percepções, crie novas perspectivas e mude seu modo de pensar. Petrópolis. Vozes. 2017.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso. 2012.
- HAIR JR. J. F et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
- IMBERNÓN. F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo. Cortez. 2016.
- JANER, L. **Tecnologia e educação**: o valor real das instituições educacionais deve estar na experiência que oferece ao aluno. Revista INOVEDUC. Folha Dirigida. Maio. pág.44. 2018. Disponível em: <<https://inoveduc.com.br/wp-content/uploads/2018/05/REVISTA-MAIO-2018-INOVAEDUC-SITEa.pdf>>. Acesso em: 03/03/2019.
- LEITE. B. S. **Gamificando as aulas de química**: uma análise prospectiva das propostas de licenciandos em química. Novas Tecnologias na Educação - CINTED-UFRGS. nº 2V. 15. dezembro, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79259/46153>>. Acesso em: 23/04/2019.
- KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N. F. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional. 2013.
- MADEIRA. M. C. Situações em que a aula expositiva ganha eficácia. *In: Educere – XII Congresso Nacional de Educação*. Araçatuba. PUCPR. 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21752\\_10083.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21752_10083.pdf)>. Acesso em: 15/04/2019.
- MIRANDA. S. **Como se tornar um educador de sucesso**: dicas, conselhos, propostas e ideias para potencializar a aprendizagem. 3º ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2012.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender**. *Revista Interações*. Vol. V. p.57-72. São Paulo 2000. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/uber.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/uber.pdf)>. Acesso em: 12/04/2019.
- MORAN, J.M. **A integração das tecnologias na educação**. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MORAN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. -PROEX/UEPG, Vol. II, 2015. Disponível em: <http://uepfocafoto.wordpress.com/>. Acesso em: 06 out. 2019.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE. Sobral. V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>>. Acesso em: 23/04/2019.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PONTES. E. H. S. **Mindset** – condicionamento mental para a melhor performance. *Revista Psicologia e saberes*. V 7. Nº 9. 2018. Disponível em:



<<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/858>>. Acesso em: 31/01/2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHES, C. **Inovação e tecnologia no ambiente escolar**. Revista: INOVEDUC: Folha Dirigida. Outubro. pág.15. 2017. Disponível em: <<http://inoveduc.com.br/wp-content/uploads/2017/10/REVISTA-INOVEDUC-OUTUBRO2017-SITE.pdf>>. Acesso em: 03/03/2019.

SANTOS, M. P.C.P.; BAGGIO, D. K.; CIUFA, M. A. D.; SILVA, F. **A percepção dos alunos do programa jovem aprendiz, referente ao uso das metodologias ativas em sala de aula**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Vol 2. N 19. 2020. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9714>>. Acesso em 02/07/2020.

SENAC. **Ambientes de aprendizagem**. Senac. Departamento Nacional. 2018 a.

SENAC. **Metodologias ativas de aprendizagem**. Senac. Departamento Nacional. Rio de Janeiro. 2018 b.

SEVERO, C.E.P. **Aprendizagem baseada em projetos: uma experiência educativa na educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Vol 2. N 19. 2020. Disponível em:< <file:///C:/Users/User/Downloads/6717-24466-1-PB.pdf>>. Acesso em 15/08/2020.

SIMÃO, F. **Ensino gamificado: o início de uma nova era**. Revista: INOVEDUC: Folha Dirigida. Novembro. pág. 67, 2017. Disponível em: <<http://inoveduc.com.br/wp-content/uploads/2017/03/REVISTA-INOVACAO-EDUCACAO-NOVEMBRO-2016.pdf>>. Acesso em 03/03/2019.

SUHR, I. R. F. **Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior**. Revista. Transmutare. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872>>. Acesso em: 28/04/2019.

TEBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo. Editora Senac. 2011.

TREVELIN, A. T. C.; PEREIRA, M. A. A. NETO, J. D. O. **A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido**. Revista de Estilos de Aprendizagem. Nº 12. Vol 11. outubro de 2013. Disponível em: <http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/viewFile/12/51>. Acesso em: 17 abr. 2019.

VEIGA, I. P. A. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: \_\_\_\_\_ (org). **Didática; o ensino e suas relações**. Campinas. SP. Papirus. 2010.